

## AS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO PIBID DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS<sup>1</sup>

### EXPERIENCES AND LEARNINGS IN THE GEOGRAPHY PIBID AT THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS

### EXPERIENCIAS Y APRENDIZAJES EN EL PIBID DE GEOGRAFÍA EN LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE GOIÁS

Kennedy Medeiros de Oliveira Souza

Graduando e participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID

Integrante do núcleo do PIBID de Geografia do Campus Nordeste-sede Formosa  
Kennedyimperador123@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo discorre sobre o “ser ou não ser homem”, levando em consideração o desenvolvimento de percepções e valores pré-estabelecidos no passado e que ainda hoje causam impacto no comportamento do indivíduo frente a sociedade. Com efeito, ao longo dos anos houve uma representação do que significava ser homem, associado a pensamentos claramente machistas, transmitidos principalmente no meio familiar, ou seja, um pré-conceito que se tornou parte de nossa formação cultural, com forte repercussão na vida social. Naquela visão os homens eram vistos como provedores, viris, competitivos, misóginos e ensinados a reprimir seus sentimentos, o que de certa forma explica muito a cultura machista ainda hoje difundida. Assim o objetivo deste artigo é analisar a cultura do pensamento machista, com um olhar principal para a fragilidade e vulnerabilidade dos homens frente a sociedade, não como algo negativo e sim como um fator extremamente necessário na busca de um autoconhecimento e enriquecimento no meio social. Como metodologia foi utilizada pesquisa bibliográfica, pesquisa participante com produção de vídeos, exposição de documentários relativos ao tema, participação de debates, encontros virtuais, aula expositiva virtual com apresentação de questionário reflexivo.

**Palavras-chave:** Homem. Formação de Professores. Cultura machista. PIBID.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the concept of "to be or not to be a man", taking into account the development of perceptions and values pre-established in the past and that still today impact the behavior of the individual towards society. Indeed, over the years there has been a representation of what it means to be a man, associated with clearly sexist thoughts, transmitted mainly in the family environment, that is, a preconception that has become part of our cultural formation, with strong repercussions on social life. . In that view, men were seen as providers, virile, competitive, misogynistic and taught to repress their feelings, which in a way explains a lot of the sexist culture that is still widespread today. Thus, the objective of this article is to analyze the culture of sexist thinking, with a main look at the fragility and vulnerability of men in the face of society not as something negative, but as an extremely necessary factor in the search for self-knowledge and enrichment in the

---

<sup>1</sup> Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

social environment. As a methodology will be used, bibliographic research, videos and documentaries related to the theme, debates, virtual meetings, virtual expository class with presentation of a reflective questionnaire.

**Keywords:** Man. Chauvinism. Teacher training. Culture. PIBID.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo discutir el concepto de "ser o no ser hombre", teniendo en cuenta el desarrollo de percepciones y valores preestablecidos en el pasado y que aún hoy impactan el comportamiento del individuo frente a la sociedad. . En efecto, a lo largo de los años ha existido una representación de lo que significa ser hombre, asociada a pensamientos claramente sexistas, transmitidos principalmente en el ámbito familiar, es decir, un preconceito que ha pasado a formar parte de nuestra formación cultural, con fuertes repercusiones en vida social. . En esa mirada, los hombres eran vistos como proveedores, viriles, competitivos, misóginos y enseñados a reprimir sus sentimientos, lo que en cierto modo explica mucho de la cultura sexista que todavía hoy está muy extendida. Así, el objetivo de este artículo es analizar la cultura del pensamiento sexista, con una mirada principal a la fragilidad y vulnerabilidad de los hombres frente a la sociedad no como algo negativo, sino como un factor sumamente necesario en la búsqueda del autoconocimiento. y enriquecimiento en el entorno social. Se utilizará como metodología, investigación bibliográfica, videos y documentales relacionados con el tema, debates, encuentros virtuales, clase expositiva virtual con presentación de un cuestionario reflexivo.

**Palabras clave:** Hombre. Chauvinismo. Formación de profesores. Cultura. PIBID

## INTRODUÇÃO

O PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino (CAPES, 2022).

Conforme essa autarquia, os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa. Inserido no contexto desse programa, desenvolvemos esse trabalho que tem como base uma das propostas de intervenção, que abordou o tema relativo ao machismo.

É comum discussões do tema masculinidade e suas repercussões nos mais variados ambientes. O ser ou não ser homem cada vez ganha mais destaque frente a uma sociedade com uma formação cultural solidificada em certos padrões e pré-conceitos estabelecidos.

Com efeito, este artigo busca discorrer sobre as inferências dessa temática, bem como destacar alguns fatores que impactam e repercutem na família, na sociedade e nas demais relações da vida do indivíduo, que culturalmente é cobrado a atender a determinados comportamentos, atitudes, vistos pela sociedade como próprios do sexo masculino. Esse artigo é oriundo de uma proposta de intervenção pedagógica supervisionada pela Professora Maria Rosângela Mendes, que corrigiu, orientou a redação escrita da proposta de intervenção e mediou a produção de um vídeo com mesmo nome deste texto.

Ressalta-se que o desenvolvimento desse trabalho está intimamente ligado com os objetivos do PIBID. Sem dúvida alcança os objetivos do programa, como por exemplo, fazer com que o discente se sinta incentivado a abordar temas importantes da diversidade para a educação para a diferença (CAPES, 2022). Bem como permite contribuir com a valorização do magistério, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Do mesmo modo, também permite a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2022).

O objetivo do artigo é conhecer inferências acerca do ser ou não ser do homem atrelado ao machismo e suas repercussões na vida do indivíduo. A busca masculina de se encaixar e atender determinados padrões chama atenção da sociedade e nos leva a pensar até que ponto o homem tem que limitar seus sentimentos, reprimi-los. Se os homens não devem permitir viver a vida a partir de seus próprios padrões, escolhas e repensar essa cultura patriarcal de “*homem macho*”, “*homem que não chora*”, portanto, de não revelar suas fragilidades.

O desenvolvimento da proposta de intervenção sobre “*Ser ou não ser Homem*”, ligado a disciplina eletiva: “*Lugar de Mulher é onde ela Quiser*”, que abordou sobre a categoria gênero se deu a partir de diálogos durante o período de realização do projeto do PIBID de Geografia. Nas rodas de conversa que aconteciam em ambiente virtual, em razão da pandemia que impossibilitou todos estar presencialmente nesses momentos de debate. Apesar disso, não se perdeu de forma alguma o aprendizado, uma vez que houve o esforço dos professores que desempenharam um papel fundamental.

Todos se empenharam na adaptação ao modelo de ensino remoto imposto, com criação de estratégias para o ensino, como por exemplo, tratando de temáticas baseadas na realidade do município de Formosa. Com isso, foram disponibilizados para os bolsistas materiais didáticos, paradidáticos e textos acadêmicos, com o objetivo de enriquecer os debates a partir de temas relevantes da questão de gênero, como: machismo, homofobia, mulheres indígenas, feminismo.

Tais materiais foram discutidos e avaliados no cotidiano e nas conversas do grupo, além das experiências pessoais que foram apreendidas nesses momentos. É importante destacar que todo esse conhecimento adquirido serviu como base para construir a proposta de intervenção, também para a abordagem dos temas, baseados no que foi visto, a partir daí na sequência iniciando uma pesquisa individual dos bolsistas para a realização da atividade.

O artigo busca demonstrar, entre outros aspectos, o machismo, as percepções culturais dessa questão. Sustenta-se que o conservadorismo, o pré-conceito da sociedade influencia nos ambientes, na formação dos sujeitos, inclusive no ambiente escolar. Nesse contexto, fomos contemplados com o tema machismo, dentro dela optamos pelo caminho que busca analisar o que leva o homem a um comportamento machista, como isso afeta sua forma de se relacionar com a sociedade, levando em conta a dificuldade cultural presente no sexo masculino em demonstrar suas fraquezas e sentimentos.

Foi utilizado na intervenção pedagógica a apresentação do documentário: “*Silêncio dos homens*”, material essencial, uma vez que ocorreu uma aula antes para formação de conceitos. Considerando que a pandemia não permitiu uma aula presencial, foi utilizado um recurso de gravação de tela e áudio, e apresentado slides expondo o tema. O vídeo foi disponibilizado no *Youtube* para os alunos do Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso-CEPI.

Como atividade foram propostas três questões como forma de provocação e reflexão para os estudantes a respeito do tema. O artigo está dividido por tópicos: num primeiro momento será explicado como surgiu a proposta de intervenção, seu desenvolvimento, execução e na sequência será exposto um breve relato pessoal das experiências, seguido pelas considerações finais.

#### **APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE GEOGRAFIA DO CAMPUS NORDESTE-SEDE FORMOSA**

Como já mencionado, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem grande importância na formação acadêmica de estudantes de licenciatura. Trata-se de uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), próxima à iniciação científica, que além disso se destaca na articulação entre academia e a sociedade, por meio da participação ativa de estudantes em escolas de nível básico.

A construção do conhecimento no PIBID de Geografia, no campus Nordeste-sede Formosa, desde o primeiro dia foi importante, por exemplo, para o desenvolvimento das propostas de intervenção, para formação como futuro professor de Geografia. A discussão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), contribuiu para entender a educação no Brasil, o currículo oficial. Já que foi apresentado os conteúdos discutidos, as habilidades e competências que devem ser apreendidas pelos estudantes do Ensino Médio. Somado ao debate da questão da diversidade nas escolas, as metodologias de ensino em Geografia, além das diversas maneiras do professor lidar e agir dentro de uma sala de aula.

Em diversos espaços de diálogo foram tratados sobre o documento da BNCC do Ensino Médio, com problematização acerca dos aspectos que consubstancia esse documento. Outro documento importante disponibilizado foi o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás do ano de 2012. Nele se discutiu, por exemplo, até que ponto o currículo necessita de uma reorientação, de acordo com as prioridades do método de ensino. Isso possibilitou discorrer sobre as possibilidades e desafios existentes em ser professor no estado de Goiás, levando em conta que o projeto teve como objetivo atuar no Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso-CEPI, localizado em Formosa-GO.

As discussões referentes ao currículo, como da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Referência da Rede Estadual do estado do Goiás forneceu instrumentos para a elaboração coletiva da disciplina eletiva: *“Lugar de Mulher é onde Ela Quiser”*, realizada no CEPI. Os temas abordados contemplavam a Geografia de gênero, suas implicações dentro da escola, na vida dos estudantes.

Na preparação para construção da proposta de intervenção foi realizada a live intitulada: *“Geografia, gênero e escola: formação cidadã e justiça social.”* Nela as palestrantes expuseram compreensões e conceitos que serviram na construção da proposta de intervenção. A atividade, desse modo, garantiu sustentação teórica no tratamento do tema. Também se somou à formação para a proposta de intervenção o uso do texto de Joan Scott

(1995), debatido nos espaços de diálogo virtuais do PIBID de Geografia, denominado: *“Gênero: uma categoria útil de análise histórica.”*

Com base nessa formação teórica, no documentário: *“o silêncio dos homens”*, o bolsista utilizou todo o material necessário para construção da proposta de intervenção a respeito do machismo. Nessa intervenção a intenção foi revelar a vulnerabilidade e fragilidade dos homens, não como algo negativo, sim extremamente necessário para existência, para o convívio social.

Na intervenção foi demonstrado que a criação dos pais muitas vezes se sustenta numa ideologia machista. Isso promove a construção, a formação do que é *“ser homem.”* Em algumas situações se dá de forma extremamente conservadora, promovendo a repressão de sentimentos, endossando a brutalidade, a virilidade, a macheza para lidar com comportamentos masculinos concebidos como *“afeminados.”*

Também há a repressão da vulnerabilidade e da fragilidade, o estímulo à competição, a objetificação da mulher, dentre outros comportamentos nocivos que são passados de geração em geração. O que demonstra que a educação familiar é um fator predominante na reprodução da cultura, do pensamento machista.

Não obstante, a idealização do que é ser homem, na maioria das vezes promove uma pressão social sobre os homens. Eles são tolhidos na expressão de seus sentimentos e pensamentos próprios. Isso ocorre porque culturalmente há dificuldade em demonstrar fragilidade, vista nos círculos de amigos e de familiares como fraqueza. Nesse sentido, esses sujeitos são zombados, são compreendidos como sujeitos *“frouxos”*, que exprimem comportamentos que *“não é coisa de homem.”*

A repressão forma o caráter, a personalidade desses indivíduos. Partindo desse ponto de vista, a intervenção teve como objetivo realmente confrontar esses aspectos, com isso, demonstrar que o homem pode sim chorar, expor sentimentos, fraquezas. Desse modo, não apenas evoluir, mas também inspirar futuras gerações a terem comportamentos contrários ao machismo estrutural existente.

Além dessa intervenção, participamos também de outras duas propostas, com temáticas diferentes. Numa delas foi abordado: *“A Terceira Revolução Industrial”*, desenvolvida a partir do envio de um plano de intervenção para Professora Supervisora. Após suas considerações houve a produção de um vídeo aula postado no Youtube. Já a outra intervenção esteve relacionada a elaboração de uma questão para a disciplina de Geografia

do CEPI Professor Sérgio Fayad Generoso. A nossa proposta estava relacionada ao tema demografia.

Também foi efetuado no final de 2021 o clube de leitura do livro *“Torto Arado”*, como atividade proposta, tendo em vista o imbricamento da Geografia com a literatura, desenvolvemos uma proposta de intervenção baseada nesse livro no início de 2022. Dessa forma, todas essas atividades, dentro de diferentes abordagens enriqueceram nosso conhecimento, bem como contribuíram para a formação acadêmica.

A intervenção pedagógica, com uso de recursos audiovisuais se deu porque o programa se iniciou em um momento extremamente complicado. Desde seu início foi realizado em meio a Pandemia da COVID-19. O PIBID de Geografia, realizado sob essas condições, limitou inúmeros aspectos pedagógicos, de inserção na escola, já que o distanciamento social se tornou extremamente necessário.

Esse contexto trouxe alguns problemas para o PIBID de Geografia. Já que a relação com os estudantes foi fragilizada, visto ter sido realizada de maneira remota, o que impossibilitou a experiência real de inserção nas turmas, de abordagem presencial dos temas tratados no PIBID. Mas apesar dos momentos de dificuldade, houve no final do PIBID encontros presenciais.

Nesses encontros foi realizada a discussão do livro: *“Torto Arado”* (2019), produzido por Itamar Vieira Junior. Foram dois espaços de diálogo realizados nas dependências do Campus Nordeste da Universidade Estadual de Goiás. Nos debates do livro foi possível avaliar as possibilidades de ensino de Geografia com uso da literatura. O dito livro permite abordar inúmeros temas geográficos, como: racismo, machismo, relações de trabalho, concentração da terra, conflitos no campo.

Esses encontros presenciais foram o ponto alto da experiência no PIBID. Isso porque houve a troca de conhecimentos, o contato face a face, incomparáveis com os encontros realizados virtualmente. O fato é que o sistema remoto está cada vez mais se tornando desinteressante, cansativo para todos os estudantes, não apenas para os bolsistas do PIBID. Apesar do esforço dos professores em ministrarem aulas que estimulem a vontade de aprendizado nos estudantes.

As dificuldades de realização do programa de forma remota são evidentes. Mas o PIBID é importantíssimo como experiência que auxilia muito os estudantes dos cursos de licenciatura. Contudo, o momento, com o modelo de ensino remoto gera uma certa monotonia e repetição no uso ferramentas para o processo de ensino/aprendizagem. Com

isso, em muitas situações foi complicado conseguir separar as atividades do programa com as excessivas obrigações de atividades assíncronas das disciplinas do curso.

Isso promoveu conflitos, dificuldades de dedicação ao PIBID. O modelo remoto impôs excesso de conteúdos, seja de textos, seja de atividades avaliativas que se acumulam com as responsabilidades do PIBID. A superficialidade, o simplismo, a sobrecarga de conteúdos assume lugar da análise profunda abordada no PIBID e nas disciplinas do curso. Outra dificuldade se referiu ao uso das ferramentas informacionais, sobretudo para os bolsistas sem computador pessoal. Qualquer atividade se tornou mais complicada de ser realizada, já que implicou o uso de *smartphones*.

Neles foi difícil conseguir fazer, por exemplo, uma formatação adequada das atividades. Claro, as vezes o estudante conseguiu acesso a computadores de vizinhos, amigos, contudo, não estavam à disposição a todo momento. Isso é uma dificuldade técnica, pois os diferentes modelos de produção do material audiovisual quase sempre são aqueles que se tem dificuldades de manipulação.

Por isso, o PIBID de Geografia, realizado de modo remoto, trouxe muita dificuldade de concentração nas atividades. Dessa forma, o modelo presencial se entende como o que permite maior aproveitamento e afincos. Por exemplo, as reuniões de maneira remotas acabam se tornando cansativas, dado o uso da plataforma também para as aulas nas disciplinas da universidade. Alguns bolsistas decidiram ao longo do projeto porque não se adaptaram ao modelo do PIBID remoto.

Na percepção geral do programa no modelo remoto, se compreende que os professores se esforçaram muito para trazer a melhor experiência possível, levando em conta o momento vivido. Os textos disponibilizados e os livros discutidos tiveram impacto extremamente positivo sobre a formação como futuro professor de Geografia. Visto que não possuía assiduidade e dedicação com a leitura acadêmica. O PIBID de Geografia fortaleceu o pensamento crítico, o que resultou no desenvolvimento cognitivo, na ampliação do senso crítico. Além disso, possibilitou compreender os aspectos didático-pedagógicos, técnicos, psicológicos que envolvem a aula e, sobretudo a aula de Geografia.

Desse modo, todos os estudantes deveriam ter acesso a esse programa. O PIBID não é só importante na formação acadêmica, mas no contato com a escola. Também enriquece e auxilia na maneira de entender uma sala de aula, além de todos os aspectos que envolvem o trabalho docente. Apesar da experiência no PIBID de Geografia ter acontecido em um momento excepcional da história, aonde a vivência tenha sido comprometida. Do ponto de

vista pessoal, o enriquecimento trouxe a certeza de que o programa ajudará a fazer escolhas na vida profissional e pessoal.

## CONCLUSÃO

Foi uma grande oportunidade de acesso ao conhecimento a participação no PIBID. Nele foi possível aprofundar em temas importantes para profissão docente. O tema trabalhado enriqueceu o conhecimento teórico e permitiu abrir os olhos para vários comportamentos machistas, que consciente ou inconscientemente se presenciava ou até mesmo apresentava, percebidos no convívio social. Essa experiência se leva para a vida, se partilha a ideia de que a questão de gênero deveria ser abordada e discutida com maior ênfase nas escolas.

Desse modo, o PIBID de Geografia é uma experiência incrível para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. As atividades propostas, os diálogos com os professores e os outros bolsistas foram muito enriquecedores. Além disso, nossa participação no PIBID possibilitou nossa integração em experiências de observação e de ação no cotidiano das escolas públicas, o que contribuiu para qualificação, permitindo inclusive condições de confronto entre teoria e prática, processo extremamente necessário.

As questões abordadas no PIBID foram importantíssimas não só para os estudantes do CEPI - Professor Sérgio Fayad Generoso, também para os bolsistas e a professora supervisora. A questão da diversidade trouxe uma visão consciente sobre temas considerados polêmicos. Sendo que os futuros professores devem, sem dúvida, lutar para que cada vez mais sejam incluídos dentro das salas de aula, tendo em vista que a escola discute a sociedade. O Clube de Leitura do livro *“Torto Arado”* permitiu compreender as possibilidades do ensino de Geografia realizado com uso da literatura.

Como futuro Professor de Geografia, o programa despertou e incentivou a explorar novas metodologias de ensino, busca por diferentes visões e contextos dos temas tratados em sala de aula. Da mesma maneira, despertou a necessidade de estar em constante busca por conhecimento, uma vez que a educação não deve ser estática e sim dialógica, realizada pela troca de saberes e conhecimentos. Contudo, logo que o cenário de pandemia passe, se espera que outro projeto do PIBID de Geografia possa permitir a oportunidade de ampliar ainda mais o conhecimento a partir de vivências teóricas atreladas a prática em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programas/educação básica**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br> Acesso em: 15 de fev. de 2022.

Live Geografia, gênero e escola: formação cidadã e justiça social <https://youtu.be/BZx28Y1f5iw>. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. Base Nacional Comum Curricular-BNCC, educação é a base: **ensino médio**. Brasília: MEC, 2018. 150 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 de fev. de 2022.

SCOTT, Jean. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS-SEDUCE. **Currículo de Referência da Rede Estadual de Goiás**. Goiânia: SEDUCE, 2012. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br> Acesso em: 23 de fev. de 2022.

Souza, Kennedy Medeiros de Oliveira. **O ser ou não ser do homem-Projeto PIBID**. Youtube, 09 de março de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/h2HQeLOi9WE> . Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/>

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019. 262 p.